

XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

AS MARGENS DA NOTÍCIA: o webjornalismo na cobertura jornalística da queda da ponte Juscelino Kubitschek no g1 Tocantins e g1 Maranhão¹

Ana Luiza da Silva Dias
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Este trabalho analisa a cobertura jornalística do desabamento da ponte Juscelino Kubitschek, entre Tocantins e Maranhão, nos portais g1 Tocantins e g1 Maranhão. A partir de abordagem quali-quantitativa e análise de conteúdo (Bardin, 2011), buscou-se identificar padrões e divergências editoriais. A discussão se ancora em autores como Canavilhas (2014), Salaverría (2010) e Silva (2018), com foco em webjornalismo e convergência. Como resultado, observa-se diferença no uso de recursos multimídia, autoria e fontes, evidenciando abordagens distintas mesmo entre veículos de um mesmo grupo.

PALAVRAS-CHAVE

Webjornalismo; g1 Tocantins; g1 Maranhão; Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira; Rio Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

No dia 22 de dezembro de 2024, a ponte Juscelino Kubitschek, localizada na rodovia BR-226 e responsável por ligar o Tocantins, na região Norte, ao Maranhão, região Nordeste, colapsou sobre o rio Tocantins. A ponte ficava entre os municípios de Aguiarnópolis (TO), a cerca de 500 km da capital Palmas, e Estreito (MA), a aproximadamente 750 km da capital São Luís. O desabamento mobilizou ampla cobertura da mídia regional e nacional, dada a gravidade do ocorrido. No momento do colapso, transitavam pela ponte duas caminhonetes, um carro, três motocicletas e quatro caminhões, três deles transportando cargas perigosas, como ácido sulfúrico e agrotóxicos. Como resultado, uma pessoa sobreviveu, 14 foram encontradas sem vida e outras três permanecem desaparecidas.

Esta pesquisa tem como objeto de análise os portais g1 Tocantins e g1 Maranhão, principais veículos digitais de seus respectivos estados e ambos vinculados ao Grupo Globo. O objetivo é analisar comparativamente a cobertura realizada por esses portais, considerando aspectos quantitativos e qualitativos das reportagens publicadas entre os dias 22 e 29 de dezembro de 2024.

A escolha do recorte temporal justifica-se por abranger os primeiros dias após a tragédia, período em que os veículos de comunicação precisam lidar com a instabilidade das informações,

¹ Trabalho apresentado no GT4 – Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

acompanhar os desdobramentos em tempo real e responder à intensa demanda pública por esclarecimentos. A partir da análise das matérias, buscou-se compreender como as duas redações construíram suas narrativas, quais estratégias editoriais adotaram e de que maneira utilizaram fontes, dados e recursos multimídia para informar e sensibilizar seus leitores.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, com base na análise de conteúdo de reportagens jornalísticas. A abordagem comparativa entre dois portais pertencentes à mesma estrutura jornalística, mas situados em contextos estaduais distintos, exige um método que possibilite a identificação de padrões e divergências editoriais de forma sistematizada e interpretativa. Para tanto, foi escolhido o método da análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de investigação que busca, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, descrever e interpretar o conteúdo das mensagens comunicacionais.

O corpus é composto por 60 reportagens únicas publicadas nos portais g1 Tocantins (32 textos) e g1 Maranhão (28 textos) durante o período de 22 a 29 de dezembro de 2024, logo após o desabamento da ponte sobre o rio Tocantins. As reportagens foram acessadas diretamente nos respectivos portais e selecionadas conforme os seguintes critérios: tratar diretamente do desabamento ou de seus desdobramentos e serem produzidas e publicadas na home dos dois estados. A análise foi conduzida de forma quantitativa e qualitativa. Os passos seguidos foram:

Quadro 1 - Etapas da metodologia

Etapas	Descrição
1. Levantamento de sites jornalísticos	Mapeamento de portais de notícias atuantes no Tocantins e Maranhão.
2. Seleção dos sites para análise	Definição de dois sites, um de cada estado, com base na atualização frequente e cobertura no local.
3. Delimitação do corpus de análise	Todas as matérias produzidas e publicadas pelo g1 Tocantins e g1 Maranhão entre 22 e 29 de dezembro de 2024, período que compreende sete dias de cobertura.
4. Organização e categorização das matérias	As matérias foram organizadas em planilha, com marcações sobre título, autoria, localização, fontes, tipo de mídia, estado mencionado no título, hipertexto e memória.
5. Análise de conteúdo	Aplicação da técnica de análise de conteúdo qualitativa para examinar aspectos do webjornalismo presente nas narrativas analisadas.



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

6. Interpretação dos resultados	Sistematização das observações e cruzamento com o referencial teórico adotado.
---------------------------------	--

Fonte: Autoria própria, 2025.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No novo sistema midiático, a internet não é apenas mais uma plataforma, mas um espaço de convergência de mídias, linguagens e práticas. Os jornalistas não escrevem apenas textos; produzem vídeos, gravam áudios, editam imagens e interagem com o público. Essa multiplicidade de tarefas é potencializada pelas características específicas do ambiente digital (ver Quadro 2).

Quadro 2 – Características do Webjornalismo

Característica	Descrição	Autores
Hipertextualidade	Conexão entre informações por meio de links, permitindo navegação não linear e contextualização mais profunda da notícia.	Landow (1997); Canavilhas (2014)
Multimedialidade	Integração de múltiplas linguagens (texto, imagem, som, vídeo, infográficos, animações), enriquecendo a narrativa jornalística.	Salaverría (2014)
Interatividade	Participação ativa do usuário: comentários, compartilhamentos, enquetes, escolhas de navegação. O leitor torna-se agente do processo comunicacional.	Primo (2007); Rost (2024)
Memória	Arquivamento e acesso permanente ao conteúdo, permitindo criação de retrospectivas, dossiês e linhas do tempo.	Bradshaw (2014)
Instantaneidade	Atualização imediata e constante das informações, com cobertura em tempo real. Exige atenção à veracidade e qualidade.	Salaverría (2005)
Personalização	Adaptação do conteúdo ao perfil do usuário via algoritmos e cookies. Pode aumentar o engajamento, mas também gerar bolhas informativas.	Lorenz (2014)
Ubiquidade	Acesso à informação de qualquer lugar e a qualquer hora, especialmente via dispositivos móveis. Exige formatos flexíveis e responsivos.	Pavlik (2014)
Convergência	Integração de plataformas e equipes em lógica de produção contínua (24/7), acelerando o fluxo informativo. Exige trabalho colaborativo e distribuição multicanal.	Silva (2018); Jenkins (2006); Quinn (2004, 2005); Deuze (2004); Salaverría et al. (2010)

Fonte: Adaptado dos autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

A partir do material coletado, é possível observar que a cobertura jornalística do desabamento da ponte entre Tocantins e Maranhão pelos portais g1 Tocantins e g1 Maranhão revela estratégias editoriais distintas em termos de volume, abordagem narrativa, diversidade de fontes e uso de recursos multimídia.

No que se refere ao volume e à frequência da cobertura, o g1 Tocantins publicou 52 reportagens ao longo do período analisado, com picos de publicações nos dias 23 (9 matérias) e 24 de dezembro (11 matérias), dois dias após a queda da ponte. Contudo, dentre as 52 publicações, apenas 34 foram produzidas pelo próprio g1 TO, 14 são do g1 Maranhão, uma do g1 Piauí, uma do g1 Espírito Santo e 2 g1 Nacional. Já o g1 Maranhão publicou um total de 36 reportagens no mesmo período, com maior concentração nos dias 23 (8 matérias), 24 (9 matérias) e 29 de dezembro (7 matérias). Sendo 28 matérias de produção própria, quatro do g1 Tocantins, três do g1 Nacional e uma do g1 Piauí.

A equipe jornalística do g1 Tocantins demonstrou maior protagonismo individual, com a assinatura ou coautoria de oito jornalistas distintos, sendo Patricia Lauris a mais recorrente (14 matérias), seguida de Stefani Cavalcante com oito matérias. A jornalista Ana Paula Rehbein, repórter da Tv Anhanguera, afiliada da Rede Globo no Tocantins, é coautora de oito matérias. Além disso, 13 matérias foram assinadas pelo g1 Tocantins e 19 matérias foram assinadas em colaboração com a TV Anhanguera.

Já no Maranhão, apesar da presença de cinco jornalistas identificados, metade das reportagens (14) foi creditada de forma genérica ao “g1 MA”. O g1 Maranhão divide parcialmente os créditos com a TV Mirante, afiliada da Rede Globo no Maranhão, em quatro matérias, o que sugere uma abordagem mais institucional e possivelmente centralizada na redação.

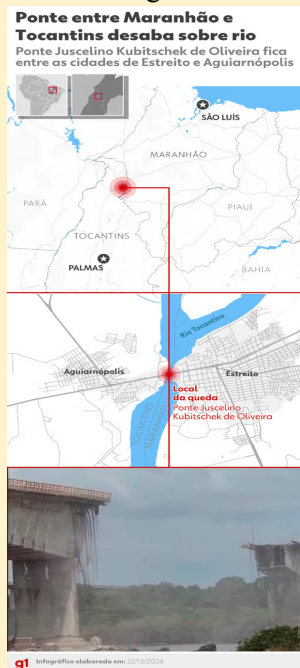
No tocante ao uso de recursos multimídia, ambos os veículos utilizaram vídeos, fotos e infográficos. O g1 Tocantins se destacou por ter mencionado a inclusão de foto e vídeo em 100% das reportagens, além de utilizar infográficos em 16 delas. Já no Maranhão, uma matéria utilizou somente foto, cinco matérias utilizaram fotos e vídeos e 22 utilizaram fotos, vídeos e infográficos. Contudo, há que se ressaltar que houve pouca diversidade de fotos e vídeos. Além disso, ambos os portais fizeram uso do mesmo infográfico desde o primeiro dia de cobertura (ver Figura 1).

O g1 Maranhão também destacou uma matéria com imagens de antes e depois do desabamento da Ponte Juscelino Kubitschek. As imagens ainda contam com suporte interativo em que o usuário



pode arrastar para a esquerda ou para a direita para visualizar a imagem do “antes” ou “depois” completa (Figura 2).

Figura 1 - Infográfico utilizado na cobertura do g1 TO e g1 MA



Fonte: g1, 2024.

Figura 2 - Interatividade e multimídia g1 MA



Fonte: g1 MA, 2024.

A hipertextualidade pode ser observada em todas as matérias publicadas pelo g1 Tocantins. Ao todo 315 hiperlinks durante os primeiros setes dias de cobertura. Quanto à interatividade, além do espaço nativo para comentários, o g1 Tocantins disponibilizou hiperlinks em espaços específicos com a chamada “Leia também”. Já o g1 Maranhão utilizou 298 hiperlinks nas matérias publicadas, sendo que três matérias não tinham links.

Quanto à diversidade de vozes, os dois veículos demonstraram dependência das fontes oficiais. No g1 Maranhão as fontes oficiais aparecem em 23 das 28 reportagens, o que confere credibilidade e respaldo institucional à cobertura, mas limita a pluralidade. No mesmo sentido, o g1 Tocantins, embora também tenha recorrido majoritariamente a fontes oficiais (20 matérias), incorporou um número significativamente maior de fontes testemunhais (9 matérias), o que permitiu humanizar a narrativa e aproximar o leitor das experiências individuais das vítimas e de seus familiares. A presença de uma fonte documental sobre a estrutura da ponte, exclusiva do g1 Tocantins, também contribuiu para uma contextualização técnica e histórica mais detalhada.



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa da cobertura realizada pelos portais g1 Tocantins e g1 Maranhão permitiu identificar como as características do webjornalismo podem se expressar de maneira desigual em veículos de um mesmo grupo, influenciadas por fatores regionais e estruturais. Observou-se que a multimidialidade e a hipertextualidade foram mais bem exploradas no portal tocantinense, enquanto o g1 Maranhão apresentou menor intensidade de recursos digitais e uso mais limitado de links e elementos interativos.

Essas diferenças apontam para um processo de convergência profissional que, embora previsto em estruturas centralizadas de produção de conteúdo, não se materializa de forma homogênea na prática jornalística cotidiana. A presença ou ausência de elementos como autoria identificada, uso de fontes diversas e exploração de ferramentas digitais revela que as condições locais, como o número de profissionais, a integração com emissoras afiliadas e o repertório editorial interferem diretamente na cobertura.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRADSHAW, P. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In.: CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom UBI, 2014. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstreams/41a4b812-9bc1-443f-98a4-883b85bee145/download>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CANAVILHAS, J. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In.: CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom UBI, 2014. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstreams/41a4b812-9bc1-443f-98a4-883b85bee145/download>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SALAVERRÍA, R. Estructura de la convergencia. In: GARCÍA, X. L.; FARIÑA, X. P. (Orgs). **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicacion em España**. Santiago de Compostela: Unidixital, 2010.

SILVA, A. M. da. **As dimensões convergentes no webjornalismo regional: uma análise dos sites do Jornal do Tocantins e o Estado do Maranhão**. 2018. 208f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, Palmas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1148>. Acesso em: 23 jul. 2025.



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

PALACIOS, M. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In.: CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom UBI, 2014. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstreams/41a4b812-9bc1-443f-98a4-883b85bee145/download>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PAVLIK, J. Ubiquidade: O 7.º princípio do jornalismo na era digital. In.: CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom UBI, 2014. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstreams/41a4b812-9bc1-443f-98a4-883b85bee145/download>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PRIMO, A. **O que há de social nas mídias sociais? Contemporânea**. Comunicação e Cultura - v.10 – n.03 – set-dez 2012 – p. 618-641. ISSN: 18099386. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166331/001047723.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jul. 2025.

ROST, A. Interatividade: definições, estudo e tendências. In: CANAVILAS, J. M.(Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: www.livroslabcom.ubi.pt. Acesso em: 23 jul. 2016.